



COLÓQUIO DE HISTÓRIA SOCIAL

As faces do colonialismo: da escravidão ao imperialismo

14 e 15 DE ABRIL DE 2025, UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI - CRATO - CE

“Bárbaros de corso que infestam as jurisdições desta capitania”: A desqualificação dos povos indígenas e do sertão do *Siará Grande* (1690-1730)

Thais Maria Bezerra Ferreira Silva ¹

Orientador – Darlan de Oliveira Reis Junior ²

ST (2)

Ao longo do processo de colonização da capitania cearense, ao final do seiscentos e nos primeiros anos do setecentos, os representantes do governo luso, que buscavam adentrar o território conquistando as terras tidas como “desocupadas”, deparavam-se com os indígenas que ocupavam tais localidades. Em decorrência da resistência indígena contra a chegada de novos grupos em suas terras, conflitos diretos fizeram-se presentes ao longo desse processo de ocupação. Para validar o ingresso e interesse das terras sertanejas e o uso da violência contra aqueles que pudessem estar pelo caminho, foram formulados argumentos para desqualificar o espaço e aquele que o habitava. Sertão, nessa perspectiva, foi utilizado como justificativa acerca da necessidade da entrada de grupos que possibilitassem a chegada da “civilização” naquele espaço, justificando ser um lugar distante do litoral conhecido, longe do domínio colonial, com terras ainda não submetidas e desconhecidas, permeado pela “barbárie” e ocupado por “bárbaros”. O objetivo da presente pesquisa é analisar como a violência contra povos indígenas, dentro do processo de colonização, tem seu início na fala (Pinheiro, 2008), a partir do binômio tupi-tapuia ou sertão e litoral. A metodologia utilizada é a análise das Datas de Sesmarias e cartas enviadas ao Conselho Ultramarino, reunidas na coletânea *Memória colonial do Ceará*. Toda documentação está presente em formato físico e digital no Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC).

Palavras-chave: Indígena, Sertão, Colônia

¹ Graduanda do curso de Licenciatura plena em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Núcleo de Estudo em História Social e Ambiental (NEHSA). E-mail: thaismaria.bezerrafs@urca.br. A pesquisa é parte de um projeto intitulado “Dominação e resistência: as lutas indígenas nos sertões cearenses (século XVIII)”, sob financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

² Professor Dr. Darlan de Oliveira Reis Junior. E-mail: darlan.reis@urca.br

